

## **PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ENFRENTAM DESAFIOS NO ENSINO A DISTÂNCIA**

*Docentes mostram que o ensino que antes já era complicado, está ainda mais difícil em projetos de educação remota*

Por: Isabela Tiritan

Mesmo após um ano do início da pandemia, as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos dentro do ensino on-line, permanecem bem agressivas. Segundo pesquisa realizada pela TIC (Tecnologias da informação e comunicação), as escolas públicas ficam atrás quando o critério é criar uma plataforma on-line de aprendizagem. Até o final do ano passado, 64% das instituições particulares mantinham um ambiente virtual que permitisse atividades de ensino a distância, enquanto que nas instituições públicas, essa ferramenta era encontrada em apenas 14% delas.

### **WHATSAPP SE TORNA A PRINCIPAL FERRAMENTA**

Como forma de prestar um suporte para os alunos e suas famílias, o número pessoal dos professores foi divulgado em um grupo no Whatsapp, sendo enviadas pelo App as tarefas e orientações. Para realização das atividades, a Secretária de Educação envia apostilas para que os estudantes retirem na escola, com um tema de projeto estabelecido por bimestre.

“Não tivemos nenhum recurso, não tivemos tablet ou computador, nada. Tudo que usamos para aula são itens pessoais nossos.”, conta Mônica da Silva, professora de Artes na EMEF José Manoel Ayres Dr, localizada no município de Osasco, zona Oeste de São Paulo. A professora afirma que no início, o único suporte oferecido aos professores foi um curso de “Ensino Híbrido”.

Foi somente nesse ano que a Secretária da Educação ofereceu mais módulos educacionais para os professores, com foco na utilização das ferramentas on-line, como: Google Classroom e ClassApp. Além disso, foram disponibilizados e-mails institucionais, que atualmente estão em fase de testes.

### **O MAIOR DESAFIO**

“Muitos pais trabalham e não possuem notebook ou computador em casa, então, a maioria não consegue deixar o celular com o filho, que acaba não conseguindo assistir às aulas”, afirma Marisa Amaral, diretora da EMEF. Devido a essa carência, a dificuldade dos alunos em realizar as tarefas do caderno aumenta e acaba ficando para os pais a responsabilidade de interpretar o que é pedido na atividade.

Por se tratar de uma escola na periferia, para as famílias inseridas ali, não conseguir assistir aula, não é o maior dos problemas. “Muitas vezes eu recebo mães, avós e responsáveis que não tem comida, estão com dificuldades com relação à drogas e moradia. Como vou cobrar algo sobre aula online?”, conta a diretora.

É perceptível o afastamento das crianças que estão inseridas nessas condições, a escola tenta ser o mais cuidadosa e inclusiva nesses casos, mas nem sempre é o suficiente.